

A José Osório

Minha família anda longe,
com trajos de circunstância:
uns converteram-se em flores,
outros em pedra, água, líquen;
alguns, de tanta distância,
nem têm vestígios que indiquem
uma certa orientação.

Minha família anda longe,
— na Terra, na Lua, em Marte —
uns dançando pelos ares,
outros perdidos no chão.

Tão longe, a minha família!
Tão dividida em pedaços!
Um pedaço em cada parte...
Pelas esquinas do tempo,
brincam meus irmãos antigos:
uns anjos, outros palhaços...
Seus vultos de labareda
rompem-se como retratos
feitos em papel de seda.
Vejo lábios, vejo braços,
— por um momento persigo-os;
de repente, os mais exatos
perdem sua exatidão.
Se falo, nada responde.
Depois, tudo vira vento,
e nem o meu pensamento
pode compreender por onde
passaram nem onde estão.

A AUTORA

Cecília Meireles
(1901 – 1964)

Poetisa carioca, escritora, ensaísta e cronista. Publicou, em poesia: *Espectros* (1919); *Viagem* (1939); *Vaga Música* (1942); *Mar Absoluto e Outros Poemas* (1945); *Doze Noturnos da Holanda e O Aeronauta* (1952); *Metal Rosicler* (1960); *Solombra* (1963); *Ou Isto ou Aquilo* (1964); em prosa poética: *Evocação Lírica de Lisboa* (1948); *Giroflê, Giroflá* (1956); em crônica: *Escolha o Seu Sonho* (1964).

1. MEIRELES, Cecília. *Vaga Música*. In: *Cecília Meireles – Obra Poética*. 3.ed., Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1977. p.171-172. (Série Brasileira).

Minha família anda longe.
 Mas eu sei reconhecê-la:
 um cílio dentro do oceano,
 um pulso sobre uma estrela,
 uma ruga num caminho
 caída como pulseira,
 um joelho em cima da espuma, um movimento sozinho
 aparecido na poeira...
 Mas tudo vai sem nenhuma
 noção de destino humano,
 de humana recordação.

Minha família anda longe.
 Reflete-se em minha vida,
 mas não acontece nada:
 por mais que eu esteja lembrada,
 ela se faz de esquecida:
 não há comunicação!
 Uns são nuvens, outros, lesma...
 Vejo as asas, sinto os passos
 de meus anjos e palhaços,
 numa ambígua trajetória
 de que sou o espelho e a história.
 Murmuro para mim mesma:
 "É tudo imaginação!"

Mas sei que tudo é memória...

